

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova¹
Sandra Regina Rodrigues dos Santos²

RESUMO

Este artigo reuni aspectos relevantes de uma pesquisa, desenvolvida no âmbito de um Mestrado Profissional em Educação, sobre a importância da garantia da qualidade na Educação Infantil para o desenvolvimento global da criança. Portanto, tem por objetivo provocar reflexões a respeito do impacto positivo que esta etapa pode exercer nas demais etapas de escolarização podendo até mesmo repercutir na mitigação de desigualdades educacionais na sociedade. Para tanto, está baseado em uma revisão bibliográfica e tem como aporte teórico Coleman (1966), Crahay (2002, 2013), Campos (2011, 2013, 2020) Heckman (2006, 2019), Campos et al. (2011). A partir da revisão de literatura constatou-se que a qualidade dos processos educativos na Educação Infantil repercute na aprendizagem em etapas posteriores da educação formal.

Palavras-chave: Qualidade da Educação Infantil; Políticas Educacionais; Desigualdades Educacionais.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, a qualidade da educação formal para a primeira infância se tornou uma reivindicação da sociedade frente as primeiras pesquisas publicadas que evidenciavam as precárias condições de funcionamento das instituições de educação infantil.

De acordo com Campos, Fullgraf e Wiggers (2009), estas instituições tinham educadores mal qualificados, careciam de materiais pedagógicos, não possuíam projeto pedagógico e não se relacionavam bem com as famílias. Tais constatações fizeram com que aquela parcela da sociedade que havia lutado pela ampliação da quantidade de creches e pré-escolas, passasse a se mobilizar para que o direito da criança a uma educação de qualidade fosse reconhecido.

Contudo, Campos (2020, p. 897) ressalta que o “foco sempre esteve mais nas variáveis relativas ao contexto dos serviços existentes do que no nível de aproveitamento e desenvolvimento das crianças.” Ou seja, naquele momento ainda não havia um olhar

¹Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Maranhão-MA, maryluizas@yahoo.com.br;

²Professora Orientadora: Doutora em Políticas Públicas em Educação pela Universidade Federal de Campinas-SP, sandramoicana@yahoo.com.br.

centrado na criança e na necessidade de prover as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento.

A qualidade como princípio do ensino está preconizada no ordenamento jurídico brasileiro expresso na Constituição (Brasil, 2020) bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2017) e conforme observa Ishii (2011), partindo do pressuposto que o termo qualidade remete a algo bom, conclui-se que uma educação de qualidade consiste em uma boa educação.

Entretanto, definir o que é qualidade em educação não é algo tão simples. Por esta razão, “políticas públicas do campo educacional [...] tem se preocupado com a construção de indicadores de qualidade que, de fato, considerem a complexidade dos fenômenos educativos” (Ishii, 2011, p. 23).

Assim, desde a década de 1990, “a discussão sobre a educação básica no Brasil tem sido associada ao debate sobre a melhoria da qualidade da educação, com foco na avaliação do rendimento escolar, a partir de resultados do sistema de avaliação externa.” (Saul, 2015, p. 1301). O que indica que a concepção de qualidade construída pela sociedade está associada à capacidade cognitiva dos educandos que é aferida mediante testes padronizados em larga escala.

Nessa conjuntura, mecanismos como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), instituído pelo Governo Federal em 1990, visaram aferir, por meio de avaliações em larga escala, a qualidade da Educação Básica com testes que focavam aprendizagens essenciais. Recentemente, o SAEB foi reestruturado para se adequar a BNCC, ampliando, então, a aplicação de suas avaliações para creches e pré-escolas por meio da Avaliação Nacional da Educação Infantil (ANEI) (Brasil, 2016).

A partir de questionários elaborados com base nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que devem ser respondidos por profissionais da educação e gestores destas instituições, bem como gestores das redes de ensino, a ANEI visa avaliar as condições de oferta, aferindo “a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores contextuais relevantes (Brasil, 2016b, p. 6)”.

É importante ressaltar que “a história da construção de uma Educação Infantil de qualidade no Brasil já percorreu muitos caminhos, já contou com muitos protagonistas, já alcançou resultados significativos e já identificou obstáculos a serem superados” (Brasil, 2006, p. 10). Todavia, de acordo com Borges e Castro (2020) a melhoria

qualidade dos processos educativos é um dos maiores desafios a serem enfrentados nas instituições educativas.

Dessa forma, discutir o impacto da boa qualidade na Educação Infantil para o desenvolvimento global da criança se faz necessário considerando que vários estudos apontam que este fator contribui para o melhor desempenho da criança nas etapas posteriores de escolarização, sendo capaz de reduzir desigualdades educacionais na sociedade.

Portanto, a fim provocar reflexões a respeito do impacto positivo que garantia da qualidade na primeira etapa da Educação Básica pode exercer sobre as demais etapas de escolarização do indivíduo esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa de análise e está ancorada em uma revisão de literatura a partir da qual constatou-se que a qualidade dos processos educativos na Educação Infantil repercute na aprendizagem em etapas posteriores da educação formal podendo mitigar desigualdades educacionais.

METODOLOGIA

O percurso teórico-metodológico da pesquisa na qual está pautado este artigo segue a linha teórica do materialismo dialético que, conforme salienta Kosik (2002), põe em relevo a prática social para a transformação da realidade. Partiu-se, portanto, do entendimento que “a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc” (Gil, 2008, p. 32).

Por conseguinte, esta pesquisa traz uma abordagem qualitativa de análise, tendo em vista que tal abordagem

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2007, p. 21).

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2019, 28) “tradicionalmente [...] inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos” e segundo Marcone e Lakatos (2019, p. 33), atualmente inclui, também, artigos científicos uma vez que “neles que se pode encontrar o conhecimento científico atualizado, de ponta”. Dessa forma foram consultadas fontes

bibliográficas que versam sobre a qualidade da Educação Educação Infantil. Essa busca abrangeu também documentos normativos para esta etapa.

Em meio a análise de textos que versavam sobre a "Qualidade em Educação" e "Qualidade da Educação Infantil" foi observada a relação entre a garantia da boa qualidade na Educação Infantil e o desempenho acadêmico dos estudantes nas demais etapas de escolarização, por conseguinte das des. Tal constatação levou a busca e seleção de estudos e obras publicadas que ampliassem o entendimento das condições que geram as desigualdades educacionais, o que conduziu a perspectiva teórica de que há uma relação entre a qualidade da Educação Infantil e as desigualdades educacionais.

Com base nessa perspectiva que o presente artigo buscou reunir dados empíricos sobre o impacto que a boa qualidade dos processos educativos na primeira etapa da Educação Básica exerce sobre as demais etapas de escolarização de cada indivíduo podendo até mitigar desigualdades educacionais em nossa sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância (2021) a educação infantil de boa qualidade é importante por preparar as bases para as aprendizagens futuras. Todavia, o referido Comitê ressalta que “ainda há pouca informação sistematizada sobre a qualidade do trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil no Brasil” (Comitê..., 2021, p. 18).

Por outro lado, ainda que o contexto educacional brasileiro careça de mais estudos sobre a qualidade da Educação Infantil, pesquisas realizadas em alguns países, dentre os quais se destacam aquelas desenvolvidas nos Estados Unidos e na Inglaterra, apontam a relevância com que essa questão precisa ser considerada (Apps; Mendolia; Walker, 2013).

Os resultados obtidos nesses estudos subsidiaram a definição dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil publicados em 2006 (Brasil, 2006). Já o documento de 2018, além de contar com os resultados destes estudos, contou também com os resultados de pesquisas realizadas em algumas escolas e sistemas de capitais brasileiras (Brasil, 2018), os quais evidenciaram que a frequência a uma instituição de Educação Infantil de boa qualidade tem um impacto positivo sobre os resultados obtidos pelas crianças na continuidade de sua escolaridade.

Os resultados destas investigações desenvolvidas em contexto brasileiro corroboram com as evidências encontradas em outros países tais como o Estudo de Cuidados na Primeira Infância e Desenvolvimento da Juventude (*Study of Early Child Care and Youth Development - SECCYD*) desenvolvido nos Estados Unidos entre os anos de 1991 e 2007 pelo Instituto Nacional de Saúde e Desenvolvimento Infantil (*National Institute of Child Development - NICHD*) por meio do qual constatou-se que:

Cuidados infantis de maior qualidade estão consistentemente ligados a melhores habilidades cognitivas e acadêmicas durante o período pré-escolar [...] e no início do ensino fundamental [...], depois do ensino fundamental [...] e início do ensino médio [...] (Vandell; Burchinal; Pierci, 2016, p. 1635, tradução nossa).

Ao longo das últimas décadas, várias pesquisas têm contribuído para ampliar o conhecimento a respeito das crianças, de suas necessidades, características, potenciais, formas de aprender e desenvolver-se, constatando que o período entre zero e seis anos é crucial para o desenvolvimento humano. Desse modo, essas pesquisas têm comprovado que o acesso da criança desde a mais tenra idade à educação formal em uma instituição de boa qualidade se revela um grande diferencial para a sua aprendizagem nas etapas posteriores de escolarização e continuidade de seus estudos, tanto no final da adolescência quanto na fase adulta. Repercutindo, assim, em sua qualidade de vida de uma forma mais global (Comitê..., 2014; Brasil, 2015; Heckman, 2019).

Segundo Salustiano(2021), as primeiras *surveys* educacionais sobre o impacto que a atenção e cuidado com a primeira infância exerce sobre o desenvolvimento global do indivíduo foram realizadas entre os anos de 1950 e 1960, na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França. Dentre estas pesquisas, destaca-se o Relatório Coleman, realizado nos Estados Unidos na década de 60. Este documento expôs que “o impacto da família sobre a criança é mais significativo nos primeiros anos” (Coleman, 1966, p. 30, tradução nossa).

Apesar desta pesquisa coordenada por Coleman não ter sido desenvolvida com crianças em idade pré-escolar, seus resultados apontam para aspectos que se mostram bastante relevantes para o desempenho escolar dos estudantes. Dentre estes aspectos, o que mais se evidenciou foi a influência que o *background* familiar (a escolaridades dos pais e renda da família) exerce sobre o desempenho acadêmico dos mesmos.

É pertinente destacar que tal concepção coaduna com as interpretações feitas por Bourdieu e Passeron (1992), ao pesquisarem o sistema de ensino francês nos anos de 1960. Os referidos autores se propuseram a investigar as relações entre os fatores sociais,

capital cultural e o êxito dos estudantes, chegando a mesma conclusão de que a herança cultural das crianças é responsável pelas desigualdades escolares, o que ficou bem evidenciado nos domínios das competências linguísticas observadas nas provas aplicadas em suas pesquisas. Contudo, puderam constatar, também, que “a desvantagem ligada à origem social é principalmente substituída pelas orientações escolares” (Bourdieu; Passeron, 1992, p. 94).

Os estudos de Heckman (2006, 2019) corroboram com a constatação de Bourdieu e Passeron sobre a importância da educação formal para a vida de uma criança. De acordo com o referido autor a assistência de alta qualidade à primeira infância proporciona benefícios duradouros, de uma forma global, por toda a vida.

Para Heckman (2006), é extremamente necessário investir na qualidade da educação infantil, sobretudo para crianças de famílias de baixa renda, que tendem a ter menos estímulos dentro de casa. O referido pesquisador ganhou o prêmio Nobel de Economia por suas pesquisas sobre o impacto do *Perry Preschool Project*, a partir de um estudo longitudinal que se dedicou a acompanhar estas crianças ao longo da vida.

O *Perry Preschool Project* foi um estudo conduzido de 1962 a 1967, desenvolvido com crianças afro-americanas, que consistia em conceder assistência integral altamente qualificada para as mesmas, com a finalidade quebrar o vínculo entre a pobreza infantil e o fracasso escolar, promovendo o desenvolvimento intelectual, social e físico dessas crianças.

A partir de estudos mais recentes, foi possível observar resultados positivos de longo prazo no contexto acadêmico e social, nas habilidades cognitivas e não cognitivas (socioemocionais) de indivíduos que participaram do *Perry Preschool Project* (Heckman; Karapacula, 2019).

Outro importante programa social desenvolvido nos Estados Unidos é *Carolina Abecedarian Project*, que consistiu em um rigoroso estudo randomizado, com grupos de controle, coordenado pelos Drs. Craig Ramey e Joseph Sparling, desenvolvido com 111 crianças extremamente vulneráveis, desde bebês, nascidos entre 1972 e 1977, em *Chapel Hill*, Carolina do Norte.

O objetivo central deste programa foi a promoção do desenvolvimento do potencial pleno de cada criança, partindo do pressuposto de que a intervenção precoce pode superar algumas desvantagens que a condição de pobreza impõe. Dessa maneira, ao mesmo tempo que o desenvolvimento cognitivo da criança era estimulado, primava-se pelo seu desenvolvimento socioemocional.

O *Carolina Abecedarian Project* tinha como elementos principais priorizar o desenvolvimento da linguagem, cuidados enriquecidos e aprendizagem por meio de jogos (Sparling; Meunier, 2019). O progresso de cada criança foi monitorado no decorrer dos anos, ao completarem 12, 15, 21 e 30 anos. Os resultados da pesquisa mostraram efeitos positivos na cognição da criança, já aos 18 meses de idade. A pesquisa de impacto na trajetória escolar mostrou melhora no desempenho em leitura e matemática que perdurou durante a educação básica e os benefícios de longo prazo para esta amostra incluíram um índice quatro vezes maior de conclusão do ensino superior.

Os estudos mencionados acima são basilares para a elaboração de políticas públicas de atenção à primeira infância em vários países ao redor do mundo, por revelarem que a assistência integral de alta qualidade à criança nos primeiros anos e, por conseguinte, que a garantia da qualidade nos trabalhos desenvolvidos em creches e pré-escolas se fazem necessários para minimizar desigualdades educacionais nas etapas posteriores de escolarização.

Na sustentação desta assertiva, cabe reportar ao *Effective Provision of Pre-School Education (EPPE)*, que acompanhou por sete anos o desenvolvimento de crianças nascidas nos anos de 1990, na Inglaterra. A amostra da pesquisa englobou 3.000 crianças que frequentaram pré-escolas e 300 crianças que iniciaram o ensino fundamental sem ter ido para a pré-escola.

A partir deste estudo, foi possível evidenciar que quanto mais elevada a qualidade da educação infantil, maior será o impacto no desempenho acadêmico na adolescência. Foi observado que a educação pré-escolar melhora os resultados em testes cognitivos aos 11, 14 e 16 anos e tem um efeito positivo sobre as intenções de continuar os estudos após conclusão da educação básica. O mesmo também evidenciou que o acesso de crianças entre zero e seis anos a um ambiente de aprendizagem adequado se revela bastante positivo para crianças que vivem em situação de pobreza (Apps; Mendolia; Walker, 2013).

Nessa mesma direção, aponta-se a pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas, coordenada por Maria Malta Campos, no ano de 2009, que teve por objetivo principal avaliar a qualidade da Educação Infantil em seis capitais brasileiras. A partir dos resultados desta pesquisa, foi possível identificar diferenças no desempenho escolar de crianças no início do ensino fundamental associadas à frequência em uma pré-escola de qualidade.

Para a realização da análise dos dados desse estudo levou-se em consideração tanto “o efeito de diversas variáveis explicativas (características dos alunos e de suas famílias; das escolas de EI e das escolas de EF) sobre os resultados da variável resposta (as notas dos alunos do segundo ano na Provinha Brasil)” (Campos *et al.*, 2011, p. 15). Os resultados desta pesquisa evidenciaram que as crianças que frequentaram instituições de educação infantil de qualidade obtiveram melhor desempenho na Provinha Brasil.

Os estudos aqui apresentados desenvolveram estratégias que visavam combater as desigualdades educacionais por meio da garantia de igualdade de oportunidades, igualdade de tratamento e igualdade de conhecimentos. Aspectos estes abordados na concepção de desigualdade educacional de Crahay (2002, 2013), a partir da qual se buscou compreender de que formas as desigualdades educacionais se apresentam em nosso país.

De acordo com Crahay (2002) é preciso garantir igualdade de oportunidades, através da oferta de uma educação bem qualificada para todos, com igualdade de tratamento pedagógico que se traduz em proporcionar qualidade equivalente do ensino ofertado pelas escolas de uma mesma rede, da estrutura física, dos recursos e insumos, dos métodos e condições de ensino, evitando segregação de crianças em virtude de sua classe social. Desse modo, o autor denuncia que a desigualdade da qualidade do ensino promove desigualdade de conhecimentos.

Lima (2020) reflete que, a desigualdade educacional no Brasil está

[...] forjada em vários níveis, que vão desde a dimensão da oportunidade de acesso, cujas políticas de expansão de vagas visaram equacionar; passando pelas condições de ofertas após o ingresso no sistema educacional (dimensão de tratamento), que tiveram por foco as políticas de uniformização do sistema de ensino (currículo, formação docente, recursos e infraestrutura) e, por fim, o nível da desigualdade de conhecimentos, que demanda políticas de ações afirmativas às populações mais vulneráveis (Lima, 2020 p. 51).

Crahay (2002) pondera que quanto menos recursos uma criança tem, mais necessidade de uma educação de qualidade esta irá ter. O referido autor define como princípio da igualdade de conhecimentos que o processo educativo deve ser organizado em função dos objetivos de aprendizagens comuns a todos os educandos, por considerar

[...] que a partir do momento em que a ciência mostra que as potencialidades de aprendizagem de um indivíduo não são fixadas à nascença, mas que, pelo contrário, são fruto da história da sua vida, das suas experiências e da riqueza dos estímulos oferecidos nos meios, surgem novos horizontes e deveres. Torna-se legítimo reclamar para cada indivíduo, já não apenas o direito à igualdade de oportunidades ou à de tratamento, mas o direito à igualdade de conhecimento de base (Crahay, 2002, p. 75).

É necessário destacar que, embora exista uma vasta literatura internacional a respeito dos impactos que uma Educação Infantil de boa qualidade exerce sobre o aprendizado dos estudantes ao longo da vida acadêmica, sobretudo daqueles indivíduos advindos de condições mais desfavoráveis (Santos, 2015), os dados nacionais sobre a qualidade da educação infantil ainda são escassos (Natal, 2020).

Para Campos et al. (2011), o impacto da Educação Infantil sobre as etapas posteriores de escolarização da criança se faz sumariamente necessária de ser investigada no Brasil sobretudo em função dos déficits consideráveis na escolaridade básica que os indicadores educacionais revelam. Contudo, conforme pontua a referida autora o acesso à Educação Infantil de qualidade “é um direito da criança e constitui um benefício que não pode ser medido somente por resultados futuros, mas principalmente pelas vivências que proporciona à criança naquela fase de sua vida” (Campos *et al.*, 2011, p. 18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garantia da educação formal de crianças de zero a cinco anos de idade em creches e pré-escolas ainda é bem recente. No entanto, já se tem constatado que apenas garantir o acesso e a permanência das crianças na primeira etapa da Educação Básica, não é suficiente para a superação de desigualdades educacionais nas diferentes regiões brasileiras.

Conforme os dados apresentados neste artigo a Educação Infantil pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento global do indivíduo trazendo resultados positivos em vários aspectos do seu desenvolvimento. Por esse motivo, a melhoria da qualidade dos processos educacionais para a primeira infância tem sido objeto de atenção especial nas políticas públicas de maneira que a construção de uma Educação Infantil de qualidade no Brasil já alcançou resultados significativos.

Desse modo, considerando que a avaliação da qualidade desses processos é um aspecto que carece de mais investigações, os resultados e discussões aqui apresentados visam atrair o olhar de educadores, de gestores escolares e de gestores redes de ensino para a importância de priorizar a educação formal de crianças de zero a cinco anos de idade bem como despertar o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas sobre a relação entre a qualidade da Educação Infantil e as aprendizagens das crianças em etapas posteriores da escolarização nos diferentes contextos que um país com tanta diversidade como o Brasil apresenta.

REFERÊNCIAS

- APPS, Patrícia; MENDOLIA, Silvia; WALKER, Ian. The impact of pre-school on adolescents' outcomes: evidence from a recent english cohort. **Economics of Education Review**, 2013, 37, 183-199. Disponível em: <https://www.iza.org/publications/dp/6971/the-impact-of-pre-school-on-adolescents-outcomes-evidence-from-a-recent-english-cohort>. Acesso em: 2 dez. 2020.
- BORGES, Edna Martins; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. Qualidade da Educação: os desafios de uma escola justa e eficaz. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 23, n. 39, p. 8-26, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/3294/2641>>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Educação Infantil (ANEI)**. Brasília: MEC/INEP, 2016.
- BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF Jodete; WIGGERS, Verena. Qualidade na educação infantil: alguns resultados de pesquisas. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política de educação infantil no Brasil: Relatório de avaliação**. Brasília: MEC, SEB; Unesco, 2009.
- CAMPOS, Maria Malta et. al. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, nº 142, p. 20-54, jan./abr. 2011.
- CAMPOS, Maria Malta. Avaliação da qualidade na Educação Infantil: impasses e perspectivas no Brasil. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**. Juiz de Fora, MG, v. 10, n.1, p.891 – 916, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32009/21221>. Acesso em: 8 set. 2022.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem** [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014.

COLEMAN, James S. et al. **Equality of education opportunity**. WASHINGTON: U.S. Government Printing Office, 1966. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012275.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Estudo nº 8. Educação infantil de qualidade** [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021.

CRAHAY, Marcel. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

CRAHAY, Marcel. **Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz?** Cadernos CENPEC, v.3, n.1, p.9-40, jun. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HECKMAN, James Joseph. Skill Formation and the Economics of Investing in Disadvantaged Children. **Science**. v.312. jun. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/James_Heckman3/publication/6974430_Skill_Fo54rmation_and_the_Economics_of_Investing_in_Disadvantaged_Children/links/546bb8; Acesso em: 18 mar. 2017.

HECKMAN, James; KARAPAKULA, Ganesh. The Perry Preschoolers at late midlife: a study in design-specific inference. Working Paper. Chigargo, 2019.

ISHII, Antonella Bianche Ferrera. Qualidade da educação em Antonio Nóvoa. In: COIMBRA, Camila Lima et al. **Qualidade em educação**. v. 4. Curitiba, PR: CRV, 2011.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Trad. Célia Neves; Alderico Tiríbio. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Ana Léa Bastos. **Escolas invisíveis: as extensões de matrícula de ensino médio da rede estadual de ensino do Ceará**. 2020. 334 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NATAL, Jaqueline França. **O impacto da qualidade de práticas pedagógicas e interações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças**. 2020. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

NICHHD, National Institute of Child Health and Human Development. **Resumo do Estudo de Cuidados na Primeira Infância e Desenvolvimento Juvenil (SECCYD)**. 2019. Disponível em: nichd.nih.gov/research/supported/seccyd/overview. Acesso em: 20 maio 2022.

SALUSTIANO, Ana Carolina Moura. **A dimensão institucional das desigualdades educacionais**. 2021. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SANTOS, Daniel Domingues dos. **Impactos do ensino infantil sobre o aprendizado: benefícios positivos, mas desiguais**. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo, 2015.

SAUL, Ana Maria. **Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015.

SPARLING, Joseph; MEUNIER Kimberly. Abecedarian: An Early Childhood Education Approach that has a Rich History and a Vibrant Present. **International Journal of Early Childhood**, 24 jun. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334659415_Abecedarian_An_Early_Childhood_Education_Approach_that_has_a_Rich_History_and_a_Vibrant_Present. Acesso em: 12 jul. 2022.

VANDELL, Deborah Lowe; BURCHINAL, Irvine Margaret; PIERCE Chapel Hill Kim M. Early Child Care and Adolescent Functioning at the End of High School: Results From the NICHD Study of Early Child Care and Youth. **Developmental Psychology**, v. 52, n. 10, p.1634 -1645, 2016.